

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR

LUCINEIDE DA SILVA

LETRAMENTO NA PRÉ-ESCOLA: O que dizem as professoras de Eldorado do
Carajás-Pará?

MARABÁ

2020

LUCINEIDE DA SILVA

LETRAMENTO NA PRÉ-ESCOLA: O que dizem as professoras de Eldorado do Carajás-Pará?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Margarete Delaia

MARABÁ
2020

LUCINEIDE DA SILVA

LETRAMENTO NA PRÉ-ESCOLA: O que dizem as professoras de Eldorado do Carajás-Pará?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Data de aprovação: Marabá (PA), 17 de setembro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Maria Margarete Delaia
Orientadora

Prof^a. Me Léiva Rodrigues de Sousa
Examinadora externa

Prof^a. Dra Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo
Examinadora interna

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, preciso agradecer ao grande e bom Deus que sempre me deu forças, coragem e fé, principalmente nos momentos em que eu fraquejei.

Aos meus familiares que estiveram ao meu lado dando-me apoio em toda a minha vida.

À minha querida orientadora, Dra. Maria Margarete Delaia, que com toda sua garra e coragem aceitou a árdua tarefa de me orientar e esteve ao meu lado dando-me força para que eu pudesse chegar ao fim. Mesmo diante de muitos obstáculos, ela nunca desistiu de mim.

A todos os queridos professores do curso de Pedagogia pelos ensinamentos que me fizeram crescer e contribuíram para que eu pudesse realizar este trabalho.

Aos meus colegas de turma e amigos verdadeiros que fiz ao longo do percurso.

Muito obrigada!!!

“Uma criança que compreende quando o adulto lhe diz ‘olha o que a fada madrinha trouxe hoje!’ está fazendo uma relação com um texto escrito, o conto de fadas: assim, ela está participando de um evento de letramento (porque já participou de outros, como o de ouvir uma historinha antes de dormir); também está aprendendo uma prática discursiva letrada, e, portanto, essa criança pode ser considerada letrada, mesmo que ainda não saiba ler e escrever”.

(KLEIMAN, 1995, p. 18).

RESUMO

Voltando o olhar para o Letramento na Educação Infantil, para essa pesquisa redigimos o seguinte problema: O que falam as professoras de turmas de cinco anos da pré-escola acerca do letramento e das práticas que desenvolvem, no contexto de algumas instituições públicas municipais de Eldorado do Carajás, no Pará? E como objetivo geral: analisar as falas das professoras da pré-escola acerca do letramento e das práticas que desenvolvem em turmas de cinco anos, no contexto de algumas instituições públicas municipais de Eldorado do Carajás, no Pará. Como referências para fundamentação, usamos, além da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), os seguintes autores: Godoy (1995); Soares (2004); Minayo (2001); Kishimoto (2010, 2011); Coelho (2010); Facchini (2014); Espinosa (2015); Faria (2017); e Freire (2018). O encaminhamento metodológico se pautou na linha qualitativa, por meio da realização de uma entrevista semiestruturada, com sete professoras de três escolas que trabalham com turmas de cinco anos da pré-escola, localizadas na zona urbana do município de Eldorado do Carajás, Pará, selecionadas aleatoriamente. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de novembro a dezembro de 2019. A pesquisa revelou que as professoras entendem letramento como o desenvolvimento da leitura e da escrita vinculado às práticas sociais vivenciadas pelos alunos no dia a dia do seu contexto social. É reconhecida a necessidade de o professor preparar o ambiente de aprendizagem, providenciando condições para que a criança tenha acesso a diversos materiais de leitura e de escrita, ou seja, ao mundo letrado. As professoras participantes têm conhecimentos sobre letramento e fazem uso de diferentes atividades para desenvolvê-los em suas turmas da pré-escola. No entanto, reclamam a falta de acompanhamento dos pais dizendo que, se melhorada, contribuirá para o alcance dos objetivos propostos para o trabalho com as crianças.

Palavras-chave: Letramento. Pré-escola. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

We focus our eyes to the literacy constructed by children at early childhood education, so to this research we had established the following question-problem: what do pre-elementary school teachers say about the literacy practices they develop in the kindergarten (early childhood education) in the context of some public school at the town of Eldorado dos Carajás in the State of Pará? As a general objective. We aim at analyzing teacher's utterances about the kind of literacy practices they develop at fifth series classroom in the context of some public institutions in Eldorado dos Carajás. As a background theory we take National Common Curricula Basis (Brasil, 2017). National Reference Curricula to Children at Pre-Education (BRASIL, 1998), and National Guidelines to Children Education (2010). We also took theoretical contribution by Godoy (1995); Soares (2004); Minayo (2001); Kishimoto (2010, 2011); Coelho (2010); Facchini (2014); Espinosa (2015); Faria (2017); Freire (2018). Our methodology goes around a qualitative research through which we did semi-structured interviews with seven teachers that work with fifth series of pre elementary classrooms, from three different schools in the countryside area of the municipality from Eldorado dos Carajás in the State of Pará (Brazil), we also need to say that to school were not previously selected we just went there. Data collect went along three months from November to December. The research showed that teachers understand literacy as reading and writing development but it is always jointed to social practices students have in day-by-day experiences in their social context. It is imperative that teachers need to prepare learning environments in a way children achieve real conditions and access to a diversity of learning reading and writing materials that means access to a literacy world. Teachers really show knowledge about literacy, and they use different activities to develop it at pre-elementary classroom. However, teachers claim for parents' participation in a way they go along with their kids, when they do that they help the teachers in achieving learning objectives to work with children.

Key-words: Literacy. Early Childhood Education. Teaching-learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	LETRAMENTO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?	11
3	LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO.....	16
4	A TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	24
5	LETRAMENTO NA PRÉ-ESCOLA: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?.....	30
5.1	Questões direcionadas ao perfil e à experiência docente	30
5.2	Questões voltadas ao conhecimento e prática do letramento na pré-escola...33	
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A - ENTREVISTA AS PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA.....	46
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo rodeado de escrita e de leitura desde que nascemos. Não precisamos sair à rua para ter esse acesso. Muitos pais, reconhecendo a importância da leitura e da escrita, estimulam seus filhos quando ainda bebês a esse acesso, como exemplo, os livros impermeáveis e sem texto, mas com ilustrações grandes e coloridas, que são usados na banheira com os pais estimulando o bebê a tocar e ver. Assim acreditamos que seja o início de muitas crianças ao mundo da leitura e da escrita: por meio do tato e da visão. E dessa forma acontece o estímulo e a provocação para que a atenção seja voltada para esses momentos.

Aos poucos, à medida que cresce, a criança vai tendo acesso a outros materiais escritos, convivendo em ambientes em que a leitura está presente e usando-a em diferentes contextos, o que lhe possibilita enxergar a importância da leitura e da escrita para a vida.

Mesmo em famílias e comunidades que têm pouco acesso à leitura e à escrita, há também essa prática presente, pois, a leitura e a escrita faz parte do cotidiano na vida das pessoas quando precisam desenvolver ações como: escolher o ônibus que vai embarcar, passar o seu endereço para outra pessoa, ir a uma loja, ver os produtos e preços no supermercado etc.

Com o avanço da tecnologia em que muitos têm acesso ao celular e às redes sociais e de comunicação esse acesso se amplia. É por isso que Faria (2017, p. 16), a partir de outros autores, frisa “que se vive em uma cultura letrada nas diferentes esferas sociais, e que a língua escrita é acessível a todos, inclusive às crianças menores de seis anos”.

Mas, apesar de termos muitos estudos sobre o termo letramento, Freire (2018) reconhece a atualidade e a dificuldade embutida nele. E, ainda, afirma que “sem dúvida, a escrita se tornou algo supervalorizado em uma sociedade letrada. Desse modo, a escola foi estabelecida como instituição responsável pelo ensino da leitura e da escrita” (FREIRE, 2018, p. 26).

Nos encontros de professores realizados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), do município de Eldorado do Carajás, no estado do Pará, sempre nos envolvemos com discussões sobre esse letramento, por isso, sempre nos sentimos provocadas por conhecê-lo um pouco mais. Quando ingressamos no

curso de Pedagogia tivemos oportunidade de estudá-lo em vários momentos. Mas, concordando com Faria (2017) e Freire (2018), o vemos como um tema de difícil compreensão. Por isso, quando foi para definir o tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pensamos em explorá-lo um pouco mais.

Partindo dessas considerações o problema que impulsionou esta pesquisa ficou expresso da seguinte forma: O que falam as professoras de turmas de cinco anos da pré-escola acerca do letramento e das práticas que desenvolvem, no contexto de algumas instituições públicas municipais de Eldorado do Carajás, no Pará?

A pesquisa teve como objetivo geral: analisar as falas das professoras da pré-escola acerca do letramento e das práticas que desenvolvem em turmas de cinco anos, no contexto de algumas instituições públicas municipais de Eldorado do Carajás, no Pará.

Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes:

- Identificar elementos que revelem o entendimento das professoras a respeito do letramento e de suas práticas em turmas de cinco anos da pré-escola.
- Refletir sobre os elementos reveladores do entendimento do letramento e da prática das professoras que atuam em turmas de cinco anos da pré-escola.

Como referências para fundamentação, usamos além da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010), os seguintes autores: Godoy (1995); Minayo (2001); Soares (2004); Kishimoto (2010, 2011); Coelho (2010); Facchini (2014); Espinosa (2015); Faria (2017); e Freire (2018).

O encaminhamento metodológico da pesquisa se pautou na linha qualitativa, considerando a natureza do objeto de estudo e o objetivo proposto. A coleta das informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com professores de três escolas que possuem turmas de cinco anos da pré-escola, localizadas no município de Eldorado do Carajás, Pará, na zona urbana, selecionadas aleatoriamente.

A entrevista semiestruturada foi realizada com 07 (sete) professoras, entre os meses de novembro a dezembro de 2019. Todas as entrevistas foram agendadas com antecedência e realizadas nas escolas onde as professoras trabalham. Optamos pela entrevista semiestruturada por acreditarmos que ela possibilita acesso

à maior quantidade de informações provindas de um pequeno quantitativo de pessoas.

O presente trabalho está estruturado em seis seções, organizadas da seguinte forma:

✓ Nessa primeira seção, consta a introdução com a contextualização do tema, relevância científica para a pesquisa, descrição do foco do estudo, seguido da apresentação da estrutura do trabalho.

✓ Na segunda seção traremos conceituações de letramento, visando clarificá-lo e associá-lo, a posteriori, ao contexto escolar, especificamente, à educação infantil.

✓ Na terceira seção serão apresentadas algumas considerações acerca do processo de letramento na educação infantil, visando evidenciar sua contribuição para essa etapa.

✓ Na quarta seção será descrita a trajetória para a realização da pesquisa, destacando os componentes necessários para realizá-la (problema e objetivos; fundamentos metodológicos; instrumentos e etapas da pesquisa; o local e os participantes) bem como os procedimentos para tratamento e análise dos dados.

✓ Na quinta seção serão apresentadas e analisadas as falas das professoras da pré-escola acerca do letramento e das práticas que desenvolvem em turmas de cinco anos, no contexto de algumas instituições públicas municipais de Eldorado do Carajás, no Pará.

✓ Na sexta e última seção são apresentadas algumas considerações finais elaboradas após a realização deste trabalho.

Esperamos que os resultados obtidos possam servir como referencial de leitura para professores que atuam em turmas de cinco anos da pré-escola participantes desse estudo e/ou outros professores que tenham interesse pela temática. E, ainda, como ponto de partida para outros acadêmicos que queiram se aprofundar na temática e dar continuidade à pesquisa, considerando a complexidade e a atualidade que o tema sempre suscita.

2 LETRAMENTO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Afinal, do que estamos falando quando usamos o termo letramento? Esse não é um termo novo na literatura, mais ainda pode causar estranheza e muitas dúvidas quanto ao entendimento.

Neste capítulo *buscaremos trazer conceituações de letramento, visando clarificá-lo e poder associá-lo, a posteriori, ao contexto escolar, especificamente, à educação infantil.*

Quanto ao surgimento do letramento no Brasil, encontramos Soares (2004a, p. 5-6), uma das estudiosas dessa temática, chamando a nossa atenção quanto:

é curioso que tenha ocorrido em um mesmo momento histórico, em sociedades distanciadas tanto geograficamente quanto socioeconomicamente e culturalmente, a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita.

Assim, segundo a autora, o letramento no Brasil surge em meados de 1980, ao mesmo tempo que aparece na França (*illettrisme*) e em Portugal (*literacia*) “[...] para nomear fenômenos distintos daquele denominado *alfabetização*, *alphabétisation* (SOARES, 2004a, p. 6).

No entanto, evidenciando a forma como surgiu no Brasil, a autora esclarece que:

a invenção do letramento, entre nós, se deu por caminhos diferentes daqueles que explicam a invenção do termo em outros países, como a França e os Estados Unidos. Enquanto nesses outros países a discussão do letramento – *illettrisme*, *literacy* e *illiteracy* – se fez e se faz de forma independente em relação à discussão da alfabetização – *apprendre à lire et à écrire*, *reading instruction*, *emergent literacy*, *beginning literacy* –, no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento[...] (SOARES, 2004a, p. 6).

É importante destacarmos o fato do letramento surgir no Brasil vinculado ao conceito de alfabetização, sem perder as características que o distingue. Sobre isso, em outro momento do estudo, Soares (2004b, p. 97) esclarece que:

é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos.

Notamos que a autora chama a nossa atenção para os aspectos que marcam a diferenciação entre a alfabetização, que é a vinculação ao sistema convencional da escrita, e o letramento, que é a vinculação da leitura e da escrita à práticas sociais.

Quanto a relação do letramento com a alfabetização, Soares (2004b, p. 97) volta à discussão para quando o termo surgiu, no intuito de frisar que:

[...] é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

Verificamos que é muito importante considerar a relação de interdependência e indissociabilidade existente entre a alfabetização e letramento, pois, quando na prática essa relação não acontece presenciamos situações em que:

as pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não adquirem competência para utilizá-las, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não leem livros, jornais, revistas; não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração; não sabem preencher um formulário; sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta; não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio, etc. (COELHO, 2010, p. 80).

Essa relação nos conduz à percepção de que o letramento está presente em diferentes momentos da convivência humana, no contexto social em que estamos inseridos. Dessa forma, “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (ESPINOSA, 2015, p. 10). E, ainda, que “[...] são as práticas sociais de leitura e de escrita vivenciadas

no cotidiano, bem como as consequências dessas práticas para a sociedade [...]” (ESPINOSA, 2015, p. 11).

Em um estudo mais recente, Freire (2018, p. 40) nos diz que a discussão sobre letramento sempre é atual, mas ressalta que se trata de um termo “[...] complexo, um fenômeno que surgiu em uma sociedade dinâmica”.

A justificativa para o posicionamento da autora, tanto em relação à complexidade quanto ao dinamismo da sociedade, pode encontrar respaldo quando o letramento é entendido como “um fenômeno de cunho social e salienta as características sócio-históricas da aquisição de um sistema de escrita por um grupo social” (COELHO, 2010, p. 80).

Podemos notar que o entendimento do letramento como “fenômeno de cunho social” está relacionado a compreensão da sua vinculação a práticas sociais, como Soares (2004b) já havia alertado. Assim, é importante frisar que:

A noção de letramento está associada ao papel que a linguagem escrita tem na nossa sociedade. Logo, o processo de letramento não se dá somente na escola. Os espaços que frequentamos, os objetos e livros a que temos acesso, as pessoas com quem convivemos, também são agências e agentes de letramento (COELHO, 2010, p. 81).

Uma contribuição importante para entendermos essa diferença e a relação entre o letramento e a alfabetização é trazida por Faria (2017, p. 39), que, a partir dos estudos de Soares (1986), mostra que é possível ter “estado ou condição” em que haja letramento sem que se tenha presente a alfabetização.

um sujeito pode ser letrado e não saber ler e escrever; ele pode não ser alfabetizado e conviver em um ambiente onde a leitura e a escrita estão presentes; e pode, também, fazer uso da leitura e escrita ao ouvir uma história ou ditar uma carta. Ao se envolver nessas práticas sociais, o indivíduo se torna letrado, o que pressupõe um estado ou condição (FARIA, 2017, p. 39).

Destacamos a importância da percepção de que o letramento extrapola os muros da escola, pois não nasce dentro dela e tão pouco em função dela. Assim, Kishimoto (2010, p. 24) destaca que “o letramento/literacia como prática social implica reconhecer a diversidade de suas manifestações em diferentes áreas da linguagem: falada, escrita, visual, a combinação de várias modalidades e em sua forma crítica[...]”. A autora ainda acrescenta que:

As crianças adquirem a linguagem falada, ouvindo e interagindo com outros na linguagem da família ou comunidade, brincando de faz de conta em casa ou na escola. A aprendizagem da linguagem escrita pode ocorrer em casa ou na escola, por meio de escrita e leitura de cartas e cartões, internet, catálogos, cartas, receitas, guias de TV, lista de supermercado, jornais, jogos eletrônicos, de tabuleiro, livros, revistas, jornais ou até fazendo um trabalho doméstico (KISHIMOTO, 2010, p. 24).

É possível inferir que o letramento, como prática social, não ocorre com a marcação de idade em que a criança ingressa na escola, pois desde o início da nossa existência o contato com a leitura e a escrita já acontece. Nesse sentido, Kishimoto (2010) nos desperta para o contato visual que é possível ser percebido nessas vivências. Assim, ela diz que:

O letramento/ literacia visual vai emergindo nos primeiros anos de vida, quando a criança cria e compreende os textos visuais e multimodais. Desenhando, pintando ou modelando, as crianças criam elaboradas representações multimodais com diversos materiais, como paus, areia, brinquedos e objetos de uso doméstico, que são usados para representar outras coisas (KISHIMOTO, 2010, p. 24).

Então, percebemos que a prática do letramento nasce no contexto familiar, onde ocorre nossa iniciação em diferentes situações e frentes de aprendizagem que propiciam o nosso desenvolvimento como pessoa. Confirmamos isso, quando Kishimoto (2010, p. 26), usando os resultados das pesquisas de Bakhtin (1992, 1997), registra que

podemos dizer que a prática de letramento/literacia vem de casa e da comunidade, assim como da cultura popular. O texto nunca é fruto de ação individual, mas de vozes de diferentes textos. Da mesma forma, as teorias pós-estruturalistas baseadas na diversidade de estudos sobre famílias, escolarização e letramento/literacia mostram a construção social de tais significações.

Em um momento posterior dos estudos sobre letramento, encontramos em Kishimoto (2011, p. 201-203) algumas situações em que ela registrou conversas com os pais dos alunos e que evidenciam o “sucesso do letramento” e o letramento como “prática social”.

[...] sucesso do letramento: no meio do ano ela já começou a ter iniciativa para fazer lições de casa, para fazer o projeto, as pesquisas (...) ligar o computador. (...) ela já tem fluência na leitura, antes eu lia para ela antes de dormir, agora ela lê sozinha. (Mãe 3, 2010) (KISHIMOTO, 2011, p. 201).

Outra mãe comenta que, desde o primeiro ano, sua filha, que era tímida, começa a ler o letreiro “vende-se casa”, evidenciando que o letramento é uma prática social, de leitura do mundo (KISHIMOTO, 2011, p. 203).

É possível perceber, por meio das exemplificações trazidas pela autora, que o letramento mesmo quando incentivado e desenvolvido no contexto escolar, extrapola-o, pois o levamos para nosso cotidiano, quando lidamos com diferentes situações em que a leitura e a escrita se fazem presente. Vale registrar que isso ocorre de forma espontânea e muito natural, passando a fazer parte das nossas vidas.

No próximo capítulo focalizaremos o processo de letramento na educação infantil, visando evidenciar sua contribuição para essa etapa.

3 LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO

E o letramento no contexto escolar, quando e como aparece? Temos vários estudos dedicados a estudar essa temática e focando na educação infantil, visando compreender como esse processo se desenvolve nessa etapa educativa. Dentre as perguntas que surgem, temos: “Como auxiliar a criança a tornar-se letrada na educação infantil?” (KISHIMOTO, 2010, p. 27).

Neste capítulo *buscaremos trazer algumas considerações acerca do processo de letramento na educação infantil, visando evidenciar sua contribuição para essa etapa.*

Antes de adentrarmos nas considerações acerca do letramento na educação infantil, consideramos que é importante trazermos as informações que constam em documentos oficiais sobre a educação infantil.

Iniciamos com o exposto na BNCC (BRASIL, 2017) que esclarece que:

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal (BRASIL, 2017, p. 31).

No entanto, com Constituição Federal de 1988, a creche e pré-escola passam a atender às crianças de zero a 6 anos de idade, tornando esse um dever do Estado (BRASIL, 1988).

Porém, somente em 1996, quando a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96 foi promulgada, é que a Educação Infantil passou a integrar, como acontece com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a Educação Básica, conforme consta no artigo 21 da referida lei (BRASIL, 1996).

Mas, como bem esclarecido na BNCC, em 2006, dez anos após a promulgação, a LDBEN tem a introdução de uma modificação em que é antecipado o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, e a Educação Infantil passou a atender a faixa etária de zero a 5 anos, que corresponde ao que temos hoje (BRASIL, 2017).

Assim, atualmente, temos diferentes faixas etárias que constituem a etapa da educação infantil, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), são: creches, que engloba bebês (zero a 1 ano e seis meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7

meses a 3 anos e 11 meses); e pré-escola, que engloba crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses).

Nesse cenário, a Educação Infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, passa a ser

O início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017, p. 32).

É essencial focalizar que em relação ao processo de alfabetização, a BNCC esclarece que “embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize” (BRASIL, 2017, p. 85).

Então, não é na educação infantil que a criança será alfabetizada, mas deve, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 85), ter a possibilidade de se inserir em “diversas práticas letradas”.

Concordando com o exposto na BNCC (BRASIL, 2017), de que desde o nascimento a criança está inserida em um ambiente letrado, Espinosa (2015, p. 9) diz que a criança desde cedo:

vivencia práticas de letramento no seu cotidiano através do convívio com os seus familiares e dos eventos sociais aos quais participa. Ao entrar na escola, já trilhou um longo caminho que a torna muitas vezes um sujeito letrado sem ao menos ter iniciado formalmente seu processo de alfabetização.

Para a autora, essas vivências de letramento ocorrem com o ingresso em instituições de Educação Infantil e acabam contribuindo grandemente para que a criança desenvolva suas concepções acerca da leitura, da escrita e para que servem (ESPINOSA, 2015).

Encontramos no RCNEI¹ (BRASIL, 1998) que as pesquisas que têm como objeto de estudo a linguagem, tendem a associar o processo de letramento à construção do discurso oral e do discurso escrito de igual forma. Isso se deve ao fato de que:

¹ Esclarecemos que apesar de termos a BNCC, aprovada e homologada pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), com orientações curriculares para nortear a Educação Infantil, que neste capítulo, usaremos, também, o RCNEI, datado de 1998 (BRASIL, 1998), por conter contribuições sobre a letramento nesta etapa da educação.

[...] nos meios urbanos, a grande parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de texto, como livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de ingressarem na instituição educativa, não esperando a permissão dos adultos para começarem a pensar sobre a escrita e seus usos. Elas começam a aprender a partir de informações provenientes de diversos tipos de intercâmbios sociais e a partir das próprias ações, por exemplo, quando presenciam diferentes atos de leitura e escrita por parte de seus familiares, como ler jornais, fazer uma lista de compras, anotar um recado telefônico, seguir uma receita culinária, buscar informações em um catálogo, escrever uma carta para um parente distante, ler um livro de histórias etc. (BRASIL, 1998, p. 121-122).

Percebemos que as práticas de letramento estão presentes no cotidiano e o acesso a elas acontece de forma espontânea. O contato com a linguagem escrita, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), pode acontecer ainda nos primeiros meses de vida da criança no ambiente em que vive. É nessa vivência:

que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem. Diante do ambiente de letramento em que vivem, as crianças podem fazer, a partir de dois ou três anos de idade, uma série de perguntas, como “O que está escrito aqui? ”, ou “O que isto quer dizer? ”, indicando sua reflexão sobre a função e o significado da escrita, ao perceberem que ela representa algo (BRASIL, 1998, p. 127).

Portanto, de acordo com o referido documento, considerando que a Educação Infantil é a etapa que marca o ingresso da criança na escola, precisamos reconhecê-la como essencial para o desenvolvimento escolar da criança. Assim, quanto maior o acesso à escrita e à leitura for propiciado à criança pelo professor, maiores serão as possibilidades de interação com o letramento (BRASIL, 2017).

Vale lembrar que existem crianças que podem ter oportunidades menores de acesso a situações de letramento no meio em que vivem, isto é, são oriundas de comunidades menos letradas. Nesse contexto, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) é essencial que a instituição de educação infantil propicie esse encontro.

Diante disso, é possível verificar o importante papel que tem o professor da educação infantil quanto à promoção de condições de acesso da criança ao ambiente letrado na escola. É importante acrescentar que o processo de “identificar códigos escritos, signos, placas de trânsito, sinalizações de supermercado ou das ruas é uma das tarefas da educação infantil [...] no processo de letramento” (KISHIMOTO, 2011, p. 199).

Encontramos em Facchini (2014, p. 5-6, grifos nosso) cinco níveis de letramento, que, segundo a autora, foram enumerados a partir dos escritos de Pierre (1994), a saber:

O **primeiro nível** é marcado pelas primeiras interações com a linguagem escrita e pela construção de sentido para as práticas de escrita e leitura do nicho cultural ao qual se pertence. Nesse **nível de letramento**, primeiramente, **a criança é provocada pelos textos de seu entorno e atua sobre eles de forma espontânea.**

o **segundo nível, o funcional**, corresponde à **capacidade de compreender textos familiares relativamente fáceis.** Quer dizer, a capacidade de reproduzir a estrutura semântica do texto, respeitando a perspectiva adotada pelo autor

O **terceiro nível, o acadêmico**, supõe a **capacidade para construir novos conhecimentos a partir de um texto e das informações contextuais com base em conhecimentos anteriores.** Esse nível de competência se radica na capacidade de reconstruir os modelos mentais ou os modelos de situações evocados nos textos, porém, indo além da inferência direta.

No **quarto nível, o crítico**, ressalta-se a **capacidade de avaliar e transferir os conhecimentos e os processos aprendidos** a situações novas através de mecanismos de análise, de avaliação e de relação de conhecimentos.

Ao **quinto nível, o criativo**, há a aplicação de processos de integração e de estruturação de conhecimentos adquiridos, além de processos de elaboração e de criação de conhecimentos novos. Isto é, **a capacidade de inventar soluções novas a problemas complexos** baseando-se nos conhecimentos adquiridos anteriormente.

Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, nela poderá ocorrer as primeiras interações iniciais com a linguagem escrita, conforme expresso no primeiro nível. Para tanto, faz-se necessário ser planejado e inserido no contexto educativo diferentes tipos de textos para que a criança tenha contato e seja, aos poucos, instigada a descobrir o que está escrito.

Nesse foco, Facchini (2014, p. 5) afirma que o processo de alfabetização:

também é integrante desse primeiro nível e refere-se à aquisição dos conceitos da escrita e do domínio dos mecanismos de decodificação. Ao iniciar-se a ação alfabetizadora, no entanto, a criança terá sua ação dirigida pela intervenção pedagógica sistemática e conhecerá os textos acadêmicos que irão ser sua companhia frequente nos demais níveis.

Segundo a autora, no contexto atual, poderíamos estabelecer uma relação entre os níveis de letramento, que são percorridos ao longo de nossas vidas, com os níveis e etapas da educação. Assim seria possível:

[...] levantar a hipótese de que o primeiro nível compreenderia a educação infantil até segundo/terceiro ano do ensino fundamental. Os níveis funcional e acadêmico seriam solicitados entre o terceiro/quarto e o nono anos, enquanto os níveis acadêmico e crítico deveriam ser o objetivo primordial de leitura ao final do ensino médio; o nível criativo seria a meta dos cursos de graduação (FACCHINI, 2014, p. 6).

Mas, focando a educação infantil, é importante frisar que se trata de um “[...] espaço propício para esse trabalho, com o qual todo conhecimento adquirido será contextualizado e compreendido segundo a função que ocupa socialmente” (COELHO, 2010, p. 79).

Nessa etapa, é importante planejar estratégias para estabelecer vinculação entre o vivido/aprendido através de situações cotidianas e o que será desenvolvido no contexto escolar para que desde o início da escolarização haja uma vinculação que propicie à continuidade da aprendizagem e norteie a criança nesse processo. Esse é um alerta importante feito por Kishimoto (2010, p. 26), a partir do que encontrou em Bourdieu (1989). Assim ela diz que:

as crianças estão imersas em um campo (contexto cultural), com sua prática social de letramento/literacia, cuja aprendizagem no ambiente doméstico constitui o capital cultural e linguístico. Na transição da casa para a creche pode haver rupturas. Quando falta continuidade entre a casa e a instituição educativa, a criança fica sem saber o que fazer, não consegue aproveitar as aprendizagens já adquiridas, emudece e perde em letramento/literacia. (KISHIMOTO, 2010, p. 26)

A autora frisa, ainda, que “a diversidade de realidades ou do campo social de cada criança requer o aproveitamento do seu capital cultural e linguístico” (KISHIMOTO, 2010, p. 26).

Essas ponderações, feitas pela autora, nos conduzem a refletir sobre o trabalho do letramento em salas de aulas da educação infantil, pois é nessa etapa, segundo Coelho (2010), que a criança deve receber o incentivo para acessar e conhecer o “mundo letrado”. De que forma? “Por meio de leituras, para que, mais adiante, na sua vida escolar, as crianças sejam capazes de estabelecer relações, assumir uma posição crítica, confrontar ideias” (COELHO, 2010, p. 83).

A autora complementa, ainda, que:

Na escola, uma forma de inserção das crianças de Educação Infantil no mundo letrado se dá através da aprendizagem do próprio nome, do qual

decorrem vários tipos de trabalho, como, por exemplo, levar a criança a comparar e relacionar a escrita do seu nome com a dos colegas. Outra maneira é levar as crianças a separarem os nomes de meninos e meninas ou até mesmo encontrarem um determinado nome em uma lista. Todo esse trabalho deve estar apoiado no que a criança deve aprender, ou seja, na concepção que a criança tem sobre o sistema de escrita (COELHO, 2010, p. 83).

No mesmo sentido de indicação de atividades e materiais que podem ser explorados para o letramento na etapa da educação infantil, encontramos em Kishimoto (2011, p. 197) que:

Os jogos e materiais destinados ao letramento permeiam as práticas pedagógicas: crachás de nomes, bingo (letras do nome, letras, letra inicial das palavras, objetos de cozinha, números), jogo de linguagem – chamado bate-bate alfabeto – em que letras formam pares (minúsculas/maiúsculas, imprensa/cursiva), percurso do alfabeto, loto para leitura, jogo do alfabeto no pátio, desafio das figuras (escrita com letras móveis), uso do normógrafo (letras vazadas), desenho e escrita com giz no pátio, blocos lógicos, dominó, uno, jogos de cartas, parlendas, jogo de percurso, jogo do número no pátio, jogos de palitos, entre outros.

A BNCC (BRASIL, 2017, p. 85) apresenta também exemplos para desenvolvimento de atividades de letramento. Nela consta que podem ser desenvolvidas nesta etapa da educação:

[...] diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla[...] tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar *games*[...].

É importante esclarecer e enfatizar que essas práticas de letramento precisam estar contextualizadas, pois:

O letramento na Educação Infantil não poderia estar restrito a práticas isoladas. Necessita de um conjunto de características específicas como oralidade e escrita, diálogos, escuta, experiência estética com a literatura, diálogo, deleite, cultura, brincadeira, interação, coletividade e vida (FREIRE, 2018, p. 52)

As práticas de letramento não podem ser desvinculadas de situações que as crianças convivem e não podem se tornar momentos mecânicos e sem motivação. Sobre isso, Freire (2018, p. 253) diz que:

Intenta que o letramento na Educação Infantil faça parte do universo da

continuação do processo de letramento e encantamentos da criança com a leitura e a escrita, em modos de interação com a cultura e com as pessoas, que se constitua em vivências que não privem as crianças da brincadeira.

Outro fato importante a ser observado é a articulação necessária entre a família e a escola, pois “[...] parece que, no Brasil, enfatiza-se, na prática docente, o conhecimento alfabético pelo treino de habilidades, sem articulação com a casa e a família. É preciso construir estratégias para envolver a família na educação dos filhos” (KISHIMOTO, 2010, p. 27-28).

Um alerta que precisa ser observado é referente à intencionalidade presente nos espaços da educação infantil onde deverão acontecer as práticas de letramento. Sobre isso, Freire (2018, p. 250) ressalta que:

A pré-escola se torna um espaço privilegiado para que as crianças compreendam a função social da escrita em um ambiente cultural e interativo. Este espaço precisa fazer a diferença na vida das crianças, pensado intencionalmente para elas, cujos cartazes, textos, livros, revistas, papel, lápis, estejam presentes na sala e que sejam voltados para elas.

Retomamos a importância do papel do professor, que já abordamos anteriormente, e da escola no processo de letramento, pois ambas precisam, de acordo com Coelho (2010, p. 84), assumir a preciosa tarefa de “mostrar o quanto são grandes as possibilidades de escrita e como ela está presente socialmente nas suas várias funções. Isso contextualiza a aprendizagem e desperta na criança o sentimento da importância de ser inserida na sociedade”.

Ao professor compete, também, a responsabilidade pelo acompanhamento do processo percorrido pela criança, orientando-a no trajeto percorrido. É preciso ter ciência que:

Os registros e a documentação desse processo mostram o percurso do letramento/literacia da criança e dá pistas para o adulto planejar como fazê-la avançar. Esse processo privilegia a aprendizagem do letramento/literacia na atividade situada, por meio do brincar, observando e dando suporte às intenções da criança, a partir de um esmerado planejamento, que envolve gestores, professoras, comunidade e as crianças (KISHIMOTO, 2010, p. 28).

Em reconhecimento ao papel do professor para o processo de letramento, Kishimoto (2011, p. 204), traz um depoimento de uma mãe, que afirma: “para ampliar o letramento, é necessário mais profissionais, pois o número de crianças é

muito grande e precisaria de uma auxiliar dia a dia para ser mais proveitoso (Mãe 2, 2008)".

Então, a partir das considerações e informações sobre o letramento na educação infantil, é possível constatar que considerando ser essa etapa em que a criança entra na educação básica, é onde iniciará, intencionalmente, as práticas sociais de leitura e escrita, vinculando-as às práticas ocorridas no contexto em que estão inseridas. E nesse processo são chamados a participar, principalmente: professores, pais e escola. É de suma importância que a leitura esteja presente nas práticas cotidianas do professor, potencializando-a. Partindo dessa confirmação, no próximo capítulo buscaremos mostrar o percurso para a realização da pesquisa que realizamos com professoras que atuam na educação infantil e, na sequência, os principais resultados obtidos.

4 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Lembramos², com muita clareza, de quando ingressamos no curso de Pedagogia e recebemos as orientações iniciais sobre o seu funcionamento. Todos os alunos ficaram assustados quando a palavra TCC foi explicada. Com o passar do tempo, os professores trabalhavam as disciplinas e sugeriam assuntos e temas que eram interessantes para desenvolver pesquisa. E, finalmente, chegou o dia em que precisávamos fazer a opção, e uma das maiores dificuldades é definir a trajetória a ser percorrida para desenvolver a pesquisa.

Nessa seção descreveremos a trajetória para a realização da pesquisa, destacando os componentes necessários à pesquisa (problema e objetivos; fundamentos metodológicos; instrumentos e etapas da pesquisa; o local e os participantes) bem como os procedimentos para tratamento e análise dos dados.

a) Problema e objetivos

Carregamos para o TCC uma ideia que foi despertada desde o primeiro período do curso, e que foi inserida no miniprojeto sobre letramento durante todo o curso. Sempre líamos nos encontros de professores promovidos pela SEMED do município de Eldorado do Carajás, no Pará, e no decorrer das disciplinas do Curso de Pedagogia, que o letramento ocorre desde os primeiros anos de nossa existência e que na escola, quando trabalhado, ele dará sentido à vida dos alunos.

A partir disso, veio à curiosidade de pesquisarmos sobre o assunto e tentarmos entendê-lo um pouco mais. No entanto, sabíamos que estávamos diante de um grande desafio, pois Farias (2017, p.29) afirma que:

Pensar o letramento de forma crítica implica uma contextualização dos eventos de letramento – situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre os participantes e de seus processos de letramento – e das práticas de letramento – comportamentos socioculturalmente configurados, exercidos pelos participantes de um evento de letramento que dão sentido aos usos da leitura e da escrita naquela situação particular.

² Apresentamos neste capítulo um breve recorte de um momento marcante que vivenciamos no curso de Pedagogia, visando situar o leitor acerca do interesse pela temática pesquisada.

O desejo de pesquisa impulsionou o seguinte *problema*: O que falam as professoras de turmas de cinco anos da pré-escola acerca do letramento e das práticas que desenvolvem, no contexto de algumas instituições públicas municipais de Eldorado do Carajás, no Pará?

A pesquisa teve como *objetivo geral*: analisar as falas das professoras da pré-escola acerca do letramento e das práticas que desenvolvem em turmas de cinco anos, no contexto de algumas instituições públicas municipais de Eldorado do Carajás, no Pará.

Como *objetivos específicos* foram estabelecidos os seguintes:

- Identificar elementos que revelem o entendimento das professoras a respeito do letramento e de suas práticas em turmas de cinco anos da pré-escola.
- Refletir sobre os elementos reveladores do entendimento do letramento e da prática das professoras que atuam em turmas de cinco anos da pré-escola.

b) Fundamentos metodológicos da pesquisa

Quando iniciamos uma pesquisa e não temos experiência alguma, o maior desafio é qual a metodologia escolher, que segundo Minayo (2001, p. 16) é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...] ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas” (MINAYO, 2001, p. 16).

Para esse estudo optamos pela abordagem qualitativa, uma vez que “[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p. 21).

Como instrumento optamos pela entrevista semiestruturada, por concordarmos que:

é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva (MINAYO, 2001, p. 57).

A entrevista que realizamos foi semiestruturada, destinada a todas as professoras de turmas de 05 (cinco) anos da pré-escola que aceitaram o nosso convite, entre os meses de novembro a dezembro de 2019. Cuidadosamente agendamos as entrevistas com a devida antecedência e, por solicitação das participantes da pesquisa, foram realizadas nas escolas onde trabalham.

A entrevista (apêndice A) foi elaborada de acordo com os seguintes blocos e abordagens:

Bloco 01: Questões direcionadas ao perfil e a experiência docente

- Nome e idade;
- grau de escolaridade;
- última formação que participou;
- tempo de atuação docente;
- tempo de atuação na Educação Infantil;
- atuação em outras séries da Educação Básica;
- facilidade ou não para trabalhar com a educação infantil;
- dificuldades ou não para trabalhar com os alunos na educação infantil.

Bloco 02: Questões voltadas ao conhecimento e prática do letramento na pré-escola - Definição de letramento;

- diferença entre letramento e alfabetização;
- quando uma pessoa pode ser considerada letrada;
- se desenvolve práticas de letramento em suas turmas de cinco anos da pré-escola e a forma como desenvolve essa prática;
- o que precisa ter no ambiente escolar da pré-escola para que ele seja considerado um ambiente propício ao letramento;
- o papel do professor em relação ao letramento na pré-escola.

Todas as professoras participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice B), autorizando a realização e gravação das entrevistas, que foram transcritas e resultaram nos dados que são trazidos nesse trabalho no capítulo cinco.

Visando organizar as etapas da pesquisa e o tempo que tínhamos para fazê-la organizamos o planejamento, conforme consta no Quadro 1(um) a seguir:

Quadro 1 - Etapas percorridas para a realização da pesquisa

Mês/ano	Atividade desenvolvida
Julho/2019	Definição do tema, do problema e dos objetivos.
Agosto a dezembro/2019	Revisão de literatura e fichamentos.
	Elaboração do instrumento de coleta de dados (entrevista semiestruturada e termo de consentimento livre e esclarecido) e pré-testagem.
Novembro e dezembro/2019	Realização das entrevistas com as professoras.
Janeiro e fevereiro/2020	Transcrição das entrevistas.
	Elaboração da introdução e definição da estrutura do trabalho.
Janeiro a junho/2020	Elaboração dos capítulos teóricos e análise dos dados obtidos nas entrevistas.
Julho/2020	Elaboração das considerações finais.
Agosto/2020	Revisão e formatação do trabalho.
Setembro/2020	Entrega do trabalho para a banca examinadora e defesa.

Fonte: Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Elaboração: Autora da pesquisa, 2020.

c) O local e os participantes do estudo

Para essa pesquisa selecionamos 03 (três) escolas que trabalham com a educação infantil, que possuem turmas de pré-escola com alunos de 05 (cinco) anos, e que ficam localizadas na zona urbana do município de Eldorado do Carajás, Pará.

Neste trabalho, em respeito à ética e a confiança dos professores quando responderam as questões, nomeamos cada um deles de forma fictícia e preservamos suas respectivas identidades.

Da mesma forma, não citamos os nomes das escolas, devido o município ser muito pequeno, o que acarretaria na fácil identificação por algum leitor da região ou fora dela, podendo comprometer o anonimato e ferir os princípios éticos da pesquisa.

Participaram da pesquisa 07 (sete) professoras que atuam em turmas de 05(cinco) da pré-escola, identificados nessa pesquisa pelos seguintes nomes fictícios: Francisca; Maria; Antonia; Jacke; Joaquina; Greth; e Mara, conforme características que constam no Quadro 2(dois) a seguir:

Quadro 2 - Caracterização das professoras colaboradoras com a pesquisa

Professor	Idade	Grau de Escolaridade	Tempo Docência	Tempo na Educação Infantil	Formação realizada
Francisca	33 anos	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia	10 anos	10 anos	SEMED
Maria	46 anos	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia	24 anos	03 anos	SEMED
Antonia	40 anos	Graduação: Pedagogia	21 anos	02 anos	SEMED
Jacke	31 anos	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Infantil	12 anos	11 anos	SEMED
Joaquina	44 anos	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia	19 anos	04 anos	SEMED
Greth	48 anos	Graduação: Pedagogia Especialização: História	27 anos	02 anos	SEMED
Mara	40 anos	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia	17 anos	02 anos	SEMED

Fonte: Entrevistas as professoras da Educação Infantil de Eldorado do Carajás, Pará.

Elaboração: Autora da pesquisa, 2020.

A partir dos resultados da entrevista com os sujeitos da pesquisa, foi possível traçar algumas características da amostra:

- A idade das professoras variou entre 31 e 48 anos.
- Todas as professoras são graduadas em Pedagogia e apenas 01 não possui especialização.
- O tempo de docência variou entre 10 a 27 anos.
- O tempo de docência na educação infantil variou entre 02 a 11 anos.
- Todas afirmaram participar de formação oferecida pela SEMED.

d) Tratamento do material recolhido no campo de pesquisa

Após a realização da entrevista vem a dúvida do quê e como fazer com as respostas. É nesse momento que Minayo (2001, p. 26) dirá que “o tratamento do material nos conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição”.

E assim seguimos, fomos aprender a tarefa mais difícil, que agora imaginamos que se refere ao que ouvíamos e temíamos quando estávamos iniciando o TCC. Por isso, para percorrer o caminho de tratar todas as informações que estavam nas entrevistas realizadas, fizemos leitura e seguimos as orientações de Minayo (2001, p. 26), pois ela diz que “por fim, temos que elaborar o tratamento do material recolhido no campo, subdividindo-se no seu interior em: a) ordenação; b) classificação; c) análise propriamente dita”.

Com base nessas três fases definidas por Minayo(2001), realizamos as ações a saber:

- Ordenação: De posse dos áudios das entrevistas, transcrevemos cada uma delas, respeitando a expressão das professoras.

- Classificação: Organizamos as respostas e selecionamos somente aquelas relacionadas a cada questão, com muito cuidado para não retirar a essência das falas das professoras. Sendo sete professoras, colocamos as respostas para cada uma das perguntas relacionadas a cada uma delas. Mas, vimos que muitas questões tinham respostas semelhantes e que precisávamos de outra forma para classificá-las. Então, definimos uma cor para cada professora, separamos as questões e colocamos as respostas de todas as professoras abaixo de cada questão, separando-as por cor que indicava a professora. Após essa etapa verificamos as respostas que se aproximavam e, aquelas, que traziam algum diferencial, separando-as.

- Análise propriamente dita: Com as questões e as respostas, voltamos aos autores que tínhamos pesquisado e fizemos novas leituras buscando relacioná-las com as respostas das professoras, que já conhecíamos e, como estavam separadas por questão, conseguimos relacionar as autoras às questões. Essa parte demandou muito de nosso tempo, pois tivemos muita dificuldade para desenvolver análises. Após várias leituras e tentativas, conseguimos chegar a uma versão que contém dados e análises com um pouco de fundamentação. Em seguida, fizemos as considerações finais, trazendo uma síntese do que consta em cada uma das questões que evidenciam as falas das professoras.

No próximo capítulo serão apresentados os resultados das fases percorridas.

5 LETRAMENTO NA PRÉ-ESCOLA: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?

Neste capítulo, apresentaremos as falas das professoras participantes da pesquisa e faremos algumas considerações sobre cada uma delas, como propósito de *analisar as falas das professoras da pré-escola acerca do letramento e das práticas que desenvolvem em turmas de cinco anos, no contexto de algumas instituições públicas municipais de Eldorado do Carajás, no Pará.*

Respeitando a identidade e os princípios éticos, conforme já dissemos no capítulo quatro, identificamos com nomes fictícios cada uma das participantes dessa pesquisa, para cumprir com o que colocamos nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido que todas assinaram.

5.1 Questões direcionadas ao perfil e à experiência docente

Neste bloco buscamos explorar questões que permitiram obter o perfil das professoras participantes da pesquisa, perpassando por facilidades e dificuldades encontradas para o desenvolvimento do trabalho docente na educação infantil.

Conforme consta no capítulo Visando traçar o *perfil das participantes da pesquisa*³, foi possível constatar que as 07 (sete) participantes da pesquisa têm entre 31 (trinta e um) a 48 (quarenta e oito) anos de idade. Todas possuem graduação e apenas 01 (uma) não tem especialização.

Ao observarmos os dados da pesquisa é possível constatar que a formação das docentes é condizente com o expresso na LDBEN 9394/96, no art. 62, quando fala que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Vale ressaltar que os cursos de graduação em Pedagogia, que é a habilitação das participantes dessa pesquisa, na maioria das vezes, possuem em

³ O quadro com as informações de cada uma das professoras está no capítulo quatro deste trabalho, por isso aqui trouxemos de forma sintetizada.

sua matriz curricular⁴ disciplinas voltadas para a educação infantil que propiciam o entendimento das fases de desenvolvimento da criança, bem como o processo de alfabetização.

Quanto ao tempo de docência na educação básica, as docentes pesquisadas possuem entre 10 (dez) a 27 (vinte e sete) anos de atuação. Quanto à atuação na educação infantil o tempo de experiência das participantes da pesquisa varia entre 02 (dois) a 11 (onze) anos. Todas afirmaram que não possuem formação específica para atuar nessa etapa da educação; porém, participam de todos os eventos de formação que são oferecidos pela SEMED, o que pode ser considerado como essencial para atualização do que já sabem e construção de novas aprendizagens para nortear a prática que exercem, em especial nesta etapa da educação.

No que se refere à questão se têm facilidade ou não para trabalhar com a educação infantil, as professoras são unânimes ao afirmarem que possuem facilidade em desenvolver o trabalho nesta etapa. Elas enumeram algumas atitudes dos alunos e fazem um comparativo com alguns alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as experiências que já tiveram nessas turmas, afirmando que se trata de uma experiência muito diferente. Elas dizem que:

Os alunos são mais obedientes, amorosos, carinhosos, prestativos, não são crianças ressondas, não agem com ignorância. É uma realidade diferente do que encontramos no ensino fundamental (FRANCISCA, 2019).

Trabalho com as crianças da educação infantil por amor, por gostar, por ter muita facilidade de trabalhar com criança[...] elas são pessoas mais humildes, de fácil entendimento, carinhosas e têm comportamento diferente dos alunos do ensino fundamental (MARIA, 2019).

Sei lidar bem com eles, basta apenas um pequeno gesto para que eu entenda o que eles estão querendo dizer ou fazer (ANTONIA, 2019).

Trabalhar na educação infantil é só questão de costume e adaptação eu já estou adaptada na educação infantil, pois já tem muito tempo que atuo nesta fase (JAKE, 2019).

Mantenho sempre o planejamento em dia e também contamos com o apoio da coordenação e da direção (JOAQUINA, 2019).

Tenho facilidade em trabalhar com educação infantil, pois adquiri experiência no decorrer de minha vida profissional (GRETH, 2019),

⁴ Fazemos essa reflexão baseando-se no currículo do Curso de Pedagogia que tivemos a oportunidade de estudar, pois tivemos disciplinas voltadas para a educação infantil.

Sou muito brincalhona, as crianças são amáveis e conseguem se apegar rapidamente, o que ajuda muito nesta etapa (MARA, 2019).

A partir dos dizeres das professoras em relação às crianças, é importante chamar a atenção para a espontaneidade que as crianças dessa etapa da educação trazem consigo. Isso condiz com o que está escrito na BNCC quando registra que observando as interações e a brincadeira entre as crianças entre si e, também, com os adultos, “[...] é possível identificar, por exemplo, a expressão do afeto, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2017, p.33). Isso é um fator importante a ser considerado nessa etapa e que pode contribuir para o desenvolvimento das atividades propostas pelo professor.

Dentre as principais dificuldades encontradas para trabalhar com os alunos na educação infantil, encontramos na fala das professoras, respostas voltadas, principalmente, à falta de acompanhamento dos pais. Vejamos o que dizem:

As famílias não acompanham o desenvolvimento escolar de seus filhos e não temos muitos recursos para trabalhar de forma mais adequada. (FRANCISCA, 2019).

Os pais não acompanham o desenvolvimento dos filhos e nessa fase faz falta, pois eles estão fazendo descobertas importantes de leitura e de escrita (MARIA, 2019).

As famílias não são presentes e isso dificulta para os professores que precisam acompanhar muitos alunos em sala (ANTONIA, 2019).

Eu me esforço para dar atenção a todos, acompanhar a todos, como deveria, mas precisávamos que a família se comprometesse também para atingir os objetivos que planejamos (JAKE, 2019).

Para trabalhar com os alunos da educação infantil eu sempre peço os pais para ajudarem, mas muitos não dão atenção (JOAQUINA, 2019).

Dar atenção a todos individualmente é bem difícil, por isso, a família deveria participar mais conosco para termos resultados melhores (MARA, 2019).

Os alunos precisam de atenção em casa também, pois se ficam apenas com o que desenvolvemos na escola, demora mais tempo para aprenderem (GORETH, 2019).

As ponderações das professoras são importantes, pois é fundamental que a família esteja presente na vida educacional da criança. Aqui vale destacar que, de acordo com a BNCC:

desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que

circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2017, p. 33).

Mas, se a curiosidade não for alimentada e explorada, tanto na escola como na família, com quem a criança convive a maior parte do tempo, poderá perder preciosos momentos de descoberta e de aprendizagem que podem ocorrer por meio desse contato. Nesse sentido, Kishimoto(2010) alerta que a prática de letramento ocorre em casa e na comunidade onde a criança está inserida. Antecede, portanto, o contexto escolar e deve, também, transcendê-lo. Dessa forma, a parceria entre a família e a escola é indispensável.

Salientamos que a participação da família ou responsáveis na vida escolar dos filhos é fator reclamado⁵ por muitos professores em diferentes etapas da educação básica, o que acaba sendo uma das principais dificuldades para que o trabalho do professor ganhe força e êxito almejados.

5.2 Questões voltadas ao conhecimento e prática do letramento na pré-escola

Neste bloco de questões buscamos explorar desde o entendimento que as professoras participantes da pesquisa possuem acerca do letramento até a descrição e/ou exemplificações de situações de suas ações em salas de aulas em turmas de 05(cinco) anos da pré-escola.

No que se refere à definição de letramento, encontramos respostas diversas, mas semelhantes entre si quando se tratam da associação entre o letramento, situações cotidianas e práticas sociais. Leiamos o que dizem:

O letramento é quando o sujeito tem contato com a leitura e escrita em casa, na escola e no cotidiano, fazendo uso dessas práticas no seu dia a dia (ANTONIA, 2019).

É quando a pessoa faz uso da leitura e da escrita no dia a dia, mesmo sem estar alfabetizada (FRANCISCA, 2019).

É quando a pessoa consegue fazer uso da leitura e da escrita no dia a dia (JAKE, 2019).

⁵ Fazemos essa observação a partir de nossa experiência e vivência como docente da educação básica.

O letramento ocorre através da vivência da pessoa com a família, com a sociedade e com o seu cotidiano, onde ela participa de práticas de leitura e de escrita de maneira intensa em diversos lugares e de várias formas (JOAQUINA, 2019).

Na minha concepção, letramento é conhecimento de leitura e de escrita adquirido e usado pela criança em seu dia a dia (GRETH, 2019).

É o processo de aprendizado na escrita e na leitura dentro e fora da escola, de acordo com o contato que as pessoas têm com as coisas escritas (MARA, 2019).

Analisando as respostas, constatamos que as professoras apresentam definições que se aproximam do entendimento de que letramento está relacionado ao desenvolvimento da leitura e da escrita vinculado a práticas sociais vivenciadas pelos alunos no dia a dia do seu contexto social, tal como defende Soares (2004b) e Kishimoto (2011).

É nesse sentido, que destacamos a fala da professora Maria (2019) que traz uma definição curta do que entende por letramento, associando-a a “sociedade letrada”, mas em seguida apresenta um exemplo mostrando a relação entre o que a criança aprende no cotidiano e a relação que precisa ser estabelecida com o que se aprende na escola. Ela afirma que:

Nós vivemos numa sociedade letrada. Um exemplo disso é quando você vai a uma loja e ao sair à rua tem um monte de placas indicando a direção, uma faixa de pedestre e um sinal. Em sala explicamos a criança que ela só deve atravessar a rua quando o sinal estiver indicando a cor correta. Então, a partir dessa vivência, já estamos inserindo-a no mundo letrado (MARIA, 2019).

Os dizeres da professora evidenciam situações de letramento presentes na comunidade que podem e devem ser trazidas para dentro da escola para serem vivenciadas e exploradas em situações de aprendizagem. Sobre isso, encontramos no RCNEI que:

Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem (BRASIL, 1998, p. 127).

Esse pensamento se encontra com o defendido por Kishimoto (2010) quando sustenta que o letramento como prática social envolve o reconhecimento

dessa diversidade de conhecimentos e informações manifestadas nos diferentes tipos de linguagem advindos de casa e da comunidade. Isso deve ser observado no cotidiano escolar, pois poderá nortear as ações a serem desenvolvidas.

Sobre a diferença entre letramento e alfabetização, a maioria das professoras tem pensamentos que se assemelham. Expressam que alfabetização está vinculada à aprendizagem da leitura enquanto o letramento está voltado para a sua prática. A maioria expressa o que pensam da seguinte forma:

Os dois trabalham essa questão do ensino e aprendizagem da escrita e da leitura, com formas distintas. Alfabetização trabalha mais a questão escrita alfabética mesmo e o letramento é mais o uso dessa leitura e dessa escrita. (FRANCISCA, 2019).

Alfabetização é um processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever de forma convencional e o letramento é o uso da leitura e da escrita nas atividades do dia a dia (MARIA, 2019).

Alfabetização significa ler e escrever convencionalmente, enquanto o letramento vai muito além do ato de ler e escrever, pois nele a criança é capaz de ler e interpretar coisas para além do que ensinamos na escola, mesmo quando a criança ainda não saiba ler (ANTONIA, 2019).

Alfabetização é ler e escrever usando o sistema alfabético e letramento é usar a leitura e a escrita que aprendeu em diferentes momentos e situações da vida (GRETH, 2019).

Letramento é aquilo que o indivíduo traz consigo, através da vivência com família e com a sociedade e alfabetização é aquilo se adquire através da escola de forma convencional (JOAQUINA, 2019).

Alfabetização é quando o indivíduo reconhece e sabe escrever os códigos de escrita. Letramento é o entendimento do indivíduo em sua totalidade e compreendido nas entrelinhas utilizado no seu dia a dia (MARA, 2019).

O conteúdo das respostas das professoras está associado à compreensão de que a alfabetização está vinculada à aquisição do sistema convencional de escrita; enquanto o letramento envolve o uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais cotidianas e contextuais. Porém, é preciso considerar, tomando como referência Soares (2004b), que apesar de serem distintos, os dois termos possuem interdependência e indissociabilidade, sendo preciso observar que a alfabetização ganha sentido quando desenvolvida em situações de letramento. Nesse enfoque, a autora ressalta que é preciso articular:

a aquisição do sistema de escrita, que é favorecida por ensino direto, explícito e ordenado, aqui compreendido como sendo o processo de alfabetização, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso

competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita, aqui compreendido como sendo o processo de letramento (SOARES, 2004b, p. 100).

E no sentido da necessidade do entrelaçamento entre alfabetização e letramento a professora Jacke (2019) registra que: “hoje em dia muitos adultos sabem ler e estão alfabetizados, decodificam os símbolos, as letras, juntam, leem, mas não fazem uso dessa alfabetização, não têm hábito de ler, não tem o hábito de escrever”. Podem, portanto, serem considerados alfabetizados, porém não estão ainda letrados, pois não sabem fazer uso do que aprenderam em práticas sociais cotidianas, como sustenta Coelho (2010). Isso se configura grande preocupação para a educação, pois dessa prática pode derivar, ou não, o desenvolvimento de competências e habilidades interpretativas.

É importante registrar, que, as professoras foram unânimes em apresentar em suas falas que não visam alfabetizar na educação infantil, seguindo as orientações da BNCC (2017), mas que o tempo todo estão promovendo situações em que as crianças estão em contato com a leitura e com a escrita, explorando práticas de letramento, que auxiliam a alfabetização que deverá ocorrer a partir dos anos iniciais do ensino fundamental.

Sobre essa preocupação das professoras encontramos Coelho (2010, p. 83) dizendo que:

o incentivo para conhecer o mundo letrado deve se apresentar já na Educação Infantil, por meio de leituras, para que, mais adiante, na sua vida escolar, as crianças sejam capazes de estabelecer relações, assumir uma posição crítica, confrontar ideias.

Entendemos que é na educação infantil que deve ter início a oportunidade de a criança ter acesso ao sistema de escrita, é lá que ela poderá se envolver em diferentes situações de letramento, que subsidiarão a alfabetização, tal como as professoras pesquisadas demonstram compreender.

Quanto ao *desenvolvimento de práticas de letramento em suas turmas*, os professores foram unânimes em dizer que é uma constante em suas aulas, considerando que trabalham com turmas de 05(cinco) anos da pré-escola, quando as crianças apresentam curiosidade aguçada para a leitura e a escrita.

Quanto à forma como desenvolvem essa prática, os professores enumeraram aquelas que disseram considerar principais e que usam com mais

frequência. Dentre eles estão: textos diversos, livros, brincadeiras, músicas e literatura infantil.

Eu uso texto, livros, histórias, brincadeiras e músicas. Crio situações para o brincar e crio a hora da leitura, quando leio histórias que eles levam de casa (FRANCISCA, 2019).

Eu uso os livros, por mais que não saibam ler convencional, as crianças leem através das figuras, das gravuras, dos desenhos, conseguem fazer uma leitura da forma delas e contar uma história. Uso, também, textos e letras de músicas regionais (MARIA, 2019).

Eu trabalho com textos, como: fábulas, contos, letras de músicas infantis e poesia. Uso, também, brincadeiras, jogos e receitas de bolos, que fazemos na cozinha da escola (ANTONIA, 2019).

Uso fábulas, parlendas, histórias, letras de músicas e brincadeiras que seleciono junto com os alunos. Eles ficam curiosos, principalmente pelas histórias que nunca ouviram (JAKE, 2019).

Eu uso textos diversos, desde o bilhete que mando para os pais até cardápio semanal da merenda servida na escola; livros de histórias diversos; brincadeiras e letras de músicas (JOAQUINA, 2019).

Tenho costume de ler e trabalhar com textos poéticos e contos, que ao serem lidos é possível perceber as discussões entre os alunos, a empolgação com que se envolvem nas atividades e a satisfação de estarem ouvindo aquela leitura. Eu também uso o brincar, a música e a literatura infantil em minhas aulas (GRETH, 2019).

Eu leio com frequência diferentes gêneros textuais, pois eles estão sempre nas rotinas pedagógicas e a reação dos alunos é de curiosidade, o que ajuda na interação (MARA, 2019).

As falas das professoras nos remetem às DCNEI, quando registram que as práticas pedagógicas nesta etapa têm como uma das propostas que para garantir experiências de letramento, é preciso que seja possibilitado “[...] às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2010, p.25).

Vale lembrar, ainda, que quanto mais for possibilitado que a criança acesse situações de letramento, semelhantes àquelas que têm acesso no cotidiano, maior será a possibilidade de desenvolver-se comunicativamente.

Nesse viés, encontramos no RCNEI que “[...] se a educação infantil trouxer os diversos textos utilizados nas práticas sociais para dentro da instituição, estará ampliando o acesso ao mundo letrado, cumprindo um papel importante na busca da igualdade de oportunidades” (BRASIL, 1998, p. 151).

Mas, nesse cenário, é precioso retomarmos o alerta de Kishimoto (2010) para que o professor tenha cuidado, no sentido de não ocorrer rupturas bruscas quando à criança ingressa na educação infantil, a ponto de estranhar o ambiente e bloquear as ações espontâneas de explorá-lo, o que pode dificultar as práticas de letramento.

Entendemos que essa preocupação pode ser atendida se observarmos que:

A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças. Nessa fase, as crianças recebem informações sobre a escrita, quando brincam com os sons das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, manuseiam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, fascículos, etc., momento em que o professor lê textos para os alunos e/ ou escreve os textos que os alunos produzem oralmente. Essa familiaridade com o mundo dos textos proporciona maior interação na sociedade letrada (COELHO, 2010, p. 83).

Ressaltamos, de acordo com Freire(2018), que o acesso ao contexto letrado deve ser possibilitado à criança pelo professor de forma planejada e cuidadosa.

Sobre o que precisa ter no ambiente escolar da pré-escola para que ele seja considerado um ambiente propício ao letramento, a maioria das professoras deu respostas semelhantes e complementares focalizando: textos diversos, alfabeto, números, cartazes, jogos entre outros. Elas disseram que:

Precisa ter atividades lúdicas, atividades com diversos textos, diversos gêneros, a questões culturais que desenvolva também oralidade, o brincar. Eu procuro ter tudo isso em minha sala [...] (FRANCISCA, 2019).

É preciso ter letras, símbolos, signos representativos, mas também precisamos trabalhar com aquele alfabeto, com os números, sinais de trânsito etc. (MARIA, 2019).

É necessário que na sala tenhamos diversos tipos de escrita, cartazes, diferentes gêneros literários, números, lista de nomes, produções diversas etc. (ANTONIA, 2019).

O ambiente escolar precisa de mais livros de acordo com a faixa etária de cada um aluno, pois desperta o interesse deles pela leitura e pela escrita (JOAQUINA, 2019).

É preciso adequar o ambiente escolar, fazendo atividades conforme a idade da criança e com objetos que ela já conheça: livros, textos, cartazes, receitas, letras, números (GRETH, 2019).

É preciso ter um bom acervo de livros voltado à educação infantil com gêneros que favoreçam as crianças para estimular o hábito de leitura, jogos pedagógicos, e, além disso, que haja sempre apoio para os desafios em sala (MARA, 2019).

Precisa ter produções feitas pelas crianças e pelo professor, pois a partir do momento em que ela lê um texto, mesmo que tenha sido escrito pela professora, ela está aprendendo a ler e sabendo que aquilo tem uma função social. Passa a entender o porquê de aprender a ler e a escrever (JAKE, 2019).

As pesquisas sobre letramento na educação infantil, tomam como ponto de partida o fato de que essa etapa serve de suporte para o desenvolvimento da criança e que tem grande relevância para as etapas posteriores. Assim sendo, ainda que não carregue consigo a responsabilidade de alfabetizar as crianças, nessa etapa é preciso ter clareza que “desde cedo o contato e o manuseio de materiais que contém a escrita e a leitura pelo professor proporciona aos pequenos uma maior interação com o mundo letrado” (ESPINOSA, 2015, p. 10).

É importante voltarmos a lembrar a preocupação de Kishimoto (2010) quanto ao cuidado com o ambiente visando aproximá-lo a situações de letramento que as crianças acessam cotidianamente, visando conquistá-la e encantá-la para a leitura e a escrita. Nesse rumo,

O ambiente na educação infantil deve estimular na criança o desejo de querer aprender a ler e a escrever. A sala deve ser bem colorida, provida de materiais diversos como: alfabeto fixado nas paredes, cartazes, livros, revistas, exposição dos trabalhos das crianças etc. Tal ambiente deve ser preparado com atividades permanentes, construção de projetos com assuntos variados do interesse das crianças e uma sequência de atividades pensada de maneira que supra os diferentes níveis de dificuldade. Portanto, trabalhar do mais simples ao mais complexo, do concreto ao abstrato, é essencial para melhor compreensão do mundo pela criança (COELHO, 2010, p. 84).

As falas das professoras indicam que elas possuem ciência da criação desse ambiente. Contudo, a professora Jake (2019) acrescenta uma informação importante, que é inserir no ambiente “produções feitas pelas as crianças”. Isso se aproxima ao alerta dado por Kishimoto (2010), pois é uma forma de possibilitar que a criança crie familiaridade com o ambiente escolar e letrado.

É preciso considerar, portanto, que, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), quanto mais a criança tem a possibilidade de conviver com diferentes tipos de textos e de diferentes gêneros, maior será a formação de um ambiente de letramento.

No que se refere ao papel do professor em relação ao letramento na pré-escola, as professoras entrevistadas foram unânimes em ressaltar, principalmente, a necessidade de o professor preparar o ambiente de aprendizagem, providenciando

condições para que a criança tenha acesso a diversos materiais de leitura e de escrita. Além disso, ele deve orientar e acompanhar o desenvolvimento da criança, e buscar estabelecer relação com a família para que esse processo tenha continuidade em casa. Vejamos o que disseram:

O professor precisa estar atento à preparação do ambiente para deixá-lo com o máximo de materiais de leitura e de escrita [...] (FRANCISCA, 2019).

O professor deve ser um constante incentivador da criança no sentido de conduzi-la a explorar o que tem em sala de aula (MARIA, 2019).

Eu penso que o professor precisa adicionar a família no contexto de aprendizagem, porque em casa ele poderá nos ajudar dando continuidade nas atividades e estimular os seus filhos (ANTONIA, 2019).

O professor precisa preparar e atualizar constantemente o ambiente escolar de acordo com a faixa etária de cada aluno (JOAQUINA, 2019).

Nós, professores, precisamos orientar os pais para que nos ajudem em casa a continuar dando incentivo para as crianças, pois em casa muitos tem acesso a materiais de leitura e de escrita (GRETH, 2019).

O professor tem papel de organizador, incentivador e mantenedor de todo o processo, devendo chamar a família para participar (MARA, 2019).

Eu vejo o professor como o ator principal por manter acesa a chama do aluno, pois nessa idade ele vem para a escola com muito desejo em descobrir o mundo da leitura e da escrita (JAKE, 2019).

É preciso ressaltar que há um reconhecimento de que o professor tem um papel grandioso na condução do processo de letramento. Isso é imprescindível, pois é ele quem vai fazer esse elo entre as situações de aprendizagem e a criança. Para isso, ele deve planejar estratégias que possibilitem vincular o que será desenvolvido na escola com situações que vivenciará, diariamente, em sua comunidade e em sua família, que precisa receber orientação de como agir, como orienta a BNCC (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, é importante frisar que:

O educador como mediador, que parte da observação da realidade para, em seguida, propor respostas diante dela, estará contribuindo para a formação de pessoas críticas e participativas na sociedade e para uma prática significativa, em que o professor planeja suas aulas com coerência, visando à construção de conhecimentos com os alunos. (COELHO, 2010, p. 84).

Entendemos que a mediação feita pelo professor possibilitará o acompanhamento e orientação à criança, que se ocorrer desde a educação infantil,

com os pais sendo convidados a participarem e se envolverem no processo, os resultados de aprendizagem poderão ser maiores e poderão contribuir de forma ampla para as aprendizagens nas séries posteriores.

Foi possível perceber, por meio dos dizeres das professoras, em respostas à nossa entrevista, que há um entendimento do letramento como o desenvolvimento da leitura e da escrita vinculado às práticas sociais vivenciadas pelos alunos no dia a dia do seu contexto social. Há um reconhecimento de que é necessário que o professor prepare o ambiente de aprendizagem, providenciando condições para que a criança tenha acesso a diversos materiais de leitura e de escrita, ou seja, ao mundo letrado. Foi possível verificar, ainda, que há, por parte das professoras, conhecimentos sobre letramento e o uso de diferentes atividades para desenvolvê-lo em suas turmas da pré-escola. Porém, há uma queixa no que tange à falta de acompanhamento dos pais, que é um importante aspecto que precisa ser observado e melhorado para alcançar os objetivos propostos para o trabalho com as crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho objetivou analisar as falas das professoras da pré-escola acerca do letramento e das práticas que desenvolvem em turmas de cinco anos, no contexto de algumas instituições públicas municipais de Eldorado do Carajás, no Pará.

O perfil das participantes da pesquisa revelou que todos possuem graduação e apenas uma não tem especialização, o que é condizente com a exigência legal quanto à formação para atuar nessa etapa da educação. Além disso, todos possuem graduação em Pedagogia, cujos cursos, na maioria das vezes, possuem em sua matriz curricular disciplinas voltadas para a educação infantil que propiciam o entendimento das fases de desenvolvimento da criança, bem como o processo de alfabetização.

No que se refere à questão “se têm facilidade ou não para trabalhar com a educação infantil”, as professoras são unânimes ao afirmarem que possuem facilidade, pois os alunos são mais “amorosos”, “carinhosos”, “prestativos”, “não são crianças respondonas” e “não agem com ignorância” ou “agressividade”. Fazem, inclusive, comparação com o ensino fundamental, ressaltando que esse é o diferencial.

Dentre as principais dificuldades encontradas para trabalhar com os alunos na educação infantil, encontramos na fala das professoras respostas voltadas, principalmente à falta de acompanhamento dos pais, aspecto que se for melhorado, segundo elas, contribuirá para o alcance dos objetivos propostos para o trabalho com as crianças.

No que se refere à definição de letramento, encontramos respostas que revelam o entendimento do letramento como o desenvolvimento da leitura e da escrita vinculado a práticas sociais vivenciadas pelos alunos no dia a dia do seu contexto social.

Sobre a diferença entre letramento e alfabetização, a maioria das professoras expressa que alfabetização está vinculada à aprendizagem da leitura enquanto o letramento está voltado para a sua prática. O conteúdo das respostas das professoras está associado à compreensão de que a alfabetização está vinculada à aquisição do sistema convencional de escrita; enquanto o letramento

envolve o uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais cotidianas e contextuais.

As professoras foram unânimes em dizer que a prática de letramento é uma constante em suas aulas, considerando que trabalham com turmas de cinco anos da pré-escola, quando as crianças apresentam curiosidade aguçada para a leitura e a escrita, e enumeraram aquelas que usam com mais frequência: textos diversos, livros, brincadeiras, músicas e literatura infantil. Vale lembrar que quanto mais for possibilitado que a criança acesse situações de letramento, semelhantes às aquelas que têm acesso no cotidiano, maior será a possibilidade de desenvolver-se comunicativamente.

Sobre o que precisa haver no ambiente escolar da pré-escola para que ele seja considerado um ambiente propício ao letramento, as respostas das professoras foram semelhantes e complementares focalizando: textos diversos, alfabeto, números, cartazes, jogos entre outros. As participantes da pesquisa evidenciam ter ciência de que quanto mais a criança tiver a possibilidade de conviver com diferentes tipos de textos e de diferentes gêneros, maior será a formação de um ambiente de letramento.

No que se refere ao papel do professor em relação ao letramento na pré-escola, foi revelada a necessidade de o professor preparar o ambiente de aprendizagem, providenciando condições para que a criança tenha acesso a diversos materiais de leitura e de escrita. Além disso, o professor deve orientar e acompanhar o desenvolvimento da criança, e buscar estabelecer relação com a família.

Os resultados da pesquisa indicam que as professoras participantes têm conhecimentos sobre letramento e fazem uso de diferentes atividades para desenvolvê-los em suas turmas da pré-escola.

Para continuidade desse trabalho, fica a sugestão da realização de observação e registro das aulas das professoras, no sentido de constatar como essas atividades de letramento que elas dizem desenvolver impactam a rotina de aprendizagem das crianças e, em especial, como elas se envolvem no processo, buscando enxergar a mediação do professor em práticas de letramento nesta etapa da educação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 91 de 18 de fevereiro de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 06 dez. 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDBEN**. Lei Federal nº 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto** — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. BNCC (2017). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 nov. 2019.
- COELHO, Silmara. O processo de letramento na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4848>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- COSTA, Adriana Barbosa da; NUNES, Alessandra Helena da Mata; OLIVEIRA, Mirian Alves (Org.). **Guia de trabalhos acadêmicos**. Marabá: Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará, 2020.
- ESPINOSA, Daniela Cardoso; SILVA, Thaise da. Alfabetização e letramento na Educação Infantil: analisando práticas na pré-escola. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, MS, v.3, n5, janeiro a junho de 2015. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3979/2534>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- FACCHINI, Luciana. O letramento na perspectiva das crianças da educação infantil. **XIV Seminário Internacional de Educação. Plano Nacional de Educação: Diálogos Sobre Textos e Contextos da Educação**. 2014. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/f3660f18-6529-465e-9fca-d6f782a10c4c/O%20LETRAMENTO%20NA%20PERSPECTIVA%20DAS%20CRIAN%20C%87AS%20DA%20EDUCA%20C%87%20O%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

FARIA, Giselle Pereira Campos. **Eventos de letramento da educação infantil na rede municipal de Goiânia**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás/ Unidade Acadêmica Especial de Educação, Catalão, Programa de Pós-Graduação em Educação, Catalão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7467/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Giselle%20Pereira%20Campos%20Faria%20-%202017.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

FREIRE, Diana Isis Albuquerque Arraes. **Letramento na educação infantil: concepções e práticas docentes em turmas de pré-escola em uma instituição pública municipal de Fortaleza**. 281 f. Dissertação(mestrado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38319/1/2018_dis_diaafreire.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, maio/jun 1995. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida *et al.* Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 191-210, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a12.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

KLEIMAN, Ângela B. O que é Letramento. In: KLEIMAN, Ângela B.(Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. [online]. 2004a, n.25, pp.5-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio - Revista Pedagógica**, 29 fev. 2004b, Artmed. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

APÊNDICE A - ENTREVISTA AS PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA

BLOCO 01: Questões direcionadas ao perfil e a experiência docente

- 1) Qual seu nome?
- 2) Qual sua idade?
- 3) Qual seu grau de escolaridade (magistério, graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado)?
- 4) Qual a última formação que participou? Em qual área?
- 5) Quanto tempo você atua como docente?
- 6) Quanto tempo você atua na Educação Infantil?
- 7) Já atuou em outras séries da Educação Básica (Ensino Fundamental, por exemplo)? Quais?
- 8) Tem facilidade ou não para trabalhar com a educação infantil? Quais?
- 9) Tem dificuldades para trabalhar com os alunos na educação infantil? Quais as principais?

BLOCO 02: Questões voltadas ao conhecimento e prática do letramento na pré-escola

- 1) Como você define letramento?
- 2) Para você, qual a diferença entre letramento e alfabetização?
- 3) Para você, quando uma pessoa pode ser considerada letrada?
- 4) Você desenvolve práticas de letramento em suas turmas de cinco anos da pré-escolar? Conte-nos a forma como desenvolve essa prática?
- 5) O que você acredita que precisa ter no ambiente escolar da pré-escola para que ele seja considerado um ambiente propício ao letramento?
- 6) Qual o papel do professor em relação ao letramento na pré-escola?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador(a) responsável: Lucineide da Silva
Instituição: Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará
Professor(a) responsável: Dra. Maria Margarete Delaia
E-mail: mdelaia@unifesspa.edu.br

Concordo em participar do estudo que tem como título “LETRAMENTO NA PRÉ-ESCOLA: O que dizem as professoras de Eldorado do Carajás-Pará?” E estou ciente de que estou sendo convidado/a a participar voluntariamente.

PROCEDIMENTOS: Fui informado/a de que um dos objetivos da pesquisa é “analisar as falas das professoras da pré-escola acerca do letramento e das práticas que desenvolvem em turmas de cinco anos, no contexto de algumas instituições públicas municipais de Eldorado do Carajás, no Pará”. Estou ciente de que a minha participação envolverá a concessão de respostas de um questionário de perguntas e/ou uma entrevista semiestruturada a ser gravada em áudio. Estou ciente também de que as informações concedidas não me prejudicarão pessoal, academicamente ou profissionalmente. As informações coletadas pela pesquisadora serão organizadas, analisadas e publicadas, em parte ou na sua totalidade.

BENEFÍCIOS: As informações por mim concedidas para a pesquisa suscitarão resultados a serem incorporados ao conhecimento científico da área.

DESPESAS: Não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial.

CONSENTIMENTO: Recebi explicações sobre a pesquisa e o pesquisador(a) está disponível para sanar todas as minhas dúvidas. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Assino as duas vias desse Termo para que uma seja arquivada por mim e a outra pelo(a) pesquisador(a).

Nome do participante: _____

Identidade: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Assinatura: _____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO (A) INVESTIGADOR (A): Expliquei a natureza, objetivos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato comigo pelo e-mail: *lucineided238@gmail.com* ou pelo celular (94) 99117-8128.

Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável: _____

Data: ____ / ____ / ____